



Plano Anual de Atividades 2020

RESPOSTA SOCIAL:
Protocolo de RSI

2. CARACTERIZAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL

O Protocolo tem como objetivo realizar um acompanhamento de proximidade e regular a 210 famílias, contudo atualmente desenvolve a sua intervenção com 220 famílias (871 beneficiários, sendo 402 menores) beneficiárias da prestação social - Rendimento Social de Inserção, residentes na freguesia de Ramalde.

No decorrer da intervenção foi elaborado diagnóstico social, dos agregados familiares, no qual foram identificadas várias vulnerabilidades, nomeadamente: problemas económicos decorrentes de situações de desemprego, insucesso e baixa escolaridade, sobreendividamentos, dificuldades de acesso ao mercado de arrendamento público e privado, habitações com condições de habitabilidade precárias e renda de valor elevado, famílias multidesafiadas com défice de competências pessoais e sociais, famílias monoparentais, ausência ou insuficiência de retaguarda familiar, aumento dos conflitos familiares, famílias com elevado numero de menores a cargo, crianças em situação de risco/perigo (EMAT/CPCJ), comportamentos aditivos (substâncias lícitas e ilícitas), doença física e/ou psiquiátrica, e dificuldades no acesso aos serviços.

A Equipa do Protocolo do RSI procura envolver ativamente os beneficiários, no seu percurso de efetiva inserção na sociedade e no acesso ao trabalho, delineando planos de ação, onde os mesmos são os principais agentes de mudança.

A intervenção desenvolve-se através de duas dimensões: **individual/familiar** e **coletivo**. Na dimensão **individual/familiar** trabalhamos o agregado familiar, aferindo as suas fragilidades e potencialidades, com vista ao delineamento e implementação do plano de ação contratualizado no Contrato de Inserção. Esta intervenção realiza-se em contexto de atendimento e visita domiciliária.

Na dimensão **coletiva**, procuramos potenciar a promoção de competências pessoais, sociais e familiares dos beneficiários, delineando projetos que visem ações de formação, informação, sensibilização e capacitação, nas problemáticas/fragilidades identificadas. De salientar ainda, que o trabalho realizado em parceria com as diversas respostas sociais do ASAS, constitui-se uma mais valia, na execução dos planos de ação.

Pretende-se que, com estas ações (individual e coletiva), se efetive um crescimento pessoal, bem como um aumento da consciência social, para que possam fazer uso da sua cidadania e potenciem o desenvolvimento local e cultural na comunidade onde estão inseridos.

PLANO DE ATIVIDADES

O Protocolo de RSI tem como missão a melhoria das condições de vida, das famílias em acompanhamento, com impacto no processo de mudança, bem como no quebrar com a reprodução dos ciclos de pobreza e exclusão social.

3. OBJETIVOS

<u>OBJETIVOS GERAIS</u>	<u>OBJETIVOS ESPECIFICOS</u>
<p>1. Promover um acompanhamento de proximidade a 210 famílias beneficiárias da prestação de RSI</p>	<p>1.1. Realizar atendimentos técnicos e visitas domiciliárias a 210 famílias, com o objetivo de identificar problemáticas e potencialidades dos beneficiários, de forma a elaborar um diagnóstico social de cada agregado familiar, que dará origem à elaboração de contratos de inserção viáveis e potenciadores de sucesso.</p> <p>1.2. Facilitar o acesso dos beneficiários à informação e promover uma utilização dos serviços (bancos, CTT, escolas, IEFP, EDP, Águas do Porto, CPCJ/Tribunal, entre outros), de forma consciente e eficiente, através de um trabalho de sensibilização e orientação, em contexto de atendimento e/ou acompanhamento das famílias aos diversos serviços/entidades</p> <p>1.3. Desenvolver uma intervenção integrada com as instituições/entidades da rede social /comunidade, que intervêm com as famílias, de forma a delinear estratégias concertadas de atuação (ELI, CPCJ, Espaço Criança, Programa Escolhas, Casa da Juventude do Viso, SPO dos Agrupamentos de Escolas).</p> <p>1.4. Acompanhar os agregados familiares no âmbito da gestão orçamental, através da regularização de débitos, na análise do orçamento familiar e na organização das despesas atuais, no estabelecimento de prioridades, trabalhadas em contexto de atendimento e visitas domiciliárias. Sempre que pertinente, acompanhamos os beneficiários aos diferentes serviços.</p> <p>1.5. Manter atualizados os diagnósticos sociais das 210 famílias, nas dimensões individual e coletiva, na plataforma ASIP.</p>
<p>2. Promover a aquisição de competências pessoais e sociais de base no âmbito da organização e higiene habitacional e pessoal</p>	<p>2.1. Intervir com 28 famílias, de forma a promover competências ao nível da higiene pessoal e habitacional, através da elaboração e monitorização de planos de intervenção, definidos em contexto de atendimento e visitas domiciliárias. “Organiza-te”</p>

	<p>2.2 Capacitar 10 pais, do género masculino, no desenvolvimento de competências parentais e maior envolvimento nas rotinas dos seus educandos, durante as diferentes etapas do desenvolvimento (1ª infância, 2ª infância, adolescência e juventude), em contexto de grupo e individual (atendimento e visitas domiciliárias) . – “Sou Pai”</p> <p>2.3. Promover a participação de 20 famílias em ações no âmbito das competências parentais, com vista a consolidar a intervenção realizada em contexto de atendimento e nas visitas domiciliárias - “100% Pais”.</p> <p>2.4. Promover, em 20 famílias, momentos de interação positivos entre os elementos do agregado familiar, nas interrupções letivas dos educandos - “100% Pais”.</p> <p>2.5. Aumentar a resiliência familiar (sistemas de crenças e significados, processos organizacionais e comunicação/resolução de problemas) em 35 famílias – “ Tesouro das Famílias”</p> <p>2.6. Promover a auto estima e auto conceito em 15 mulheres – “Mulher Única”</p> <p>2.7. Fomentar a comunicação e cumplicidade entre 10 casais, através da realização de aulas de dança e de jantares românticos – “Agora Nós”</p> <p>2.8. Promover a participação de 20 famílias em feiras de saúde, apelando para a adoção de hábitos de vida saudáveis, com o objetivo de promover a saúde dos indivíduos – “Feira da Saúde”</p>
<p>3. Potenciar os níveis de escolarização das famílias, de forma a quebrar com os ciclos de pobreza.</p>	<p>3.1. Promover o aumento de qualificações académicas em 20 beneficiários, através de percursos de RVCC ou Formação Profissional - “Qualifica-te”</p> <p>3.2. Prevenir e reverter situações de absentismo/abandono escolar a 20 crianças e jovens, através do conhecimento de alternativas formativas. - “Qualifica-te”</p> <p>3.3. Potenciar nos alunos do 1.º ano da Escola EB1 de Viso, a diminuição de comportamentos antissociais, através da dinamização de atividades lúdico-pedagógicas no recreio – “ Animação de Recreios”</p> <p>3.4. Dinamizar e executar atividades complementares às aprendizagens escolares, em 30 crianças do 1º</p>

	<p>ciclo da EB1 do Viso, recorrendo ao acompanhamento ao estudo e a oficinas Ludicopedagógicas – “Apoio ao Estudo”</p> <p>3.5. Diminuir problemas de comportamento em 8 crianças e jovens do 2.º ciclo EB 2/3 Maria Lamas, através de atividades complementares promotoras do sucesso escolar.- “Maria Lamas”.</p> <p>3.6. Capacitar e envolver os Encarregados de Educação no percurso educativo dos filhos, com vista à promoção do sucesso escolar - “Maria Lamas” e “Encarregados +”</p>
<p>4. Fomentar a integração formativa e/ou laboral, por forma a melhorar as condições de vida e a autonomia dos beneficiários face aos serviços.</p>	<p>4.1. Capacitar 10 beneficiários para aquisição de competências pré-profissionais, que promovam a integração/manutenção formativa e/ou laboral. - “Qualifica-te”</p> <p>4.2. Sensibilizar 15 beneficiários para o desenvolvimento de uma atitude proactiva de procura de emprego, através da dinamização de sessões informativas – “Dando ASAS à empregabilidade”</p> <p>4.3. Informar e orientar 50 indivíduos para oportunidades de qualificação promovidas pelos organismos públicos e privados. – “Divulgação”</p> <p>4.4. Criar um grupo de jovens desintegrados escolar ou profissionalmente, de forma a avaliar gostos e expectativas, para posterior encaminhamento e integração.</p>
<p>5. Promoção do conhecimento/exercício da cidadania</p>	<p>5.1. Potenciar e empoderar 30 beneficiários, através da participação em assembleias de freguesia em temáticas associadas à cidadania, saúde e cultura.</p> <p>5.2. Promover momentos de interação dotados de significado entre gerações, através da realização de atividades lúdico-pedagógicas entre pais e filhos. “Gincana Intergeracional” e “A minha Freguesia”.</p>
<p>6. Promover a responsabilidade social através</p>	<p>6.1 Criar um instrumento de divulgação da Associação de Solidariedade e Ação Social de Ramalde e das</p>

da sensibilização das entidades/empresas locais	suas respostas sociais.
	6.2. Apresentar o trabalho desempenhado pelas diferentes respostas sociais, bem como, as suas necessidades, a 4 empresas locais, de forma a angariar recursos físicos e/ou financeiros.
	6.3. Estabelecer parcerias através da sensibilização da comunidade empresarial (3 empresas) e outras entidades, para a divulgação/concretização de medidas ativas de emprego. – “ <i>Estabelecimento de Parcerias</i> ”

4. ATIVIDADES PREVISTAS

AÇÃO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PERIODICIDADE/ CALENDARIZAÇÃO	PARCERIAS
Acompanhamento Social	Atendimento Social e Visitas Domiciliárias	<ul style="list-style-type: none"> O atendimento e acompanhamento social, tem como principal objetivo identificar as fragilidades, potencialidades e necessidades, bem como e perceber qual a visão que o beneficiário tem relativamente à sua situação. É no atendimento que se procede ao trabalho de tomada de consciência de problemas e/ou potencialidades não reconhecidas pelo beneficiário. O atendimento social, por se tratar de uma ação de continuidade está sujeito a marcação prévia, por parte do técnico responsável, no entanto pode também ser solicitado pelo titular, ou qualquer outro elemento do agregado familiar. O atendimento tem uma periodicidade mensal, contudo poderá, mediante diagnóstico, adquirir uma periodicidade distinta (bimensal, bimestral, etc). No atendimento é delineado, juntamente com a família, os objetivos para concretização do seu 	De Janeiro a Dezembro Diária	

		<p>Projeto de Vida, definindo-se as etapas e as estratégias para a concretização das ações a executar, adequação de expectativas e priorização de ações com vista à viabilização efetiva do processo de mudança. O atendimento, como ato técnico, é planejado e tem como base o estabelecimento de uma relação empática, no qual é identificado, em conjunto com o beneficiário/família, as problemáticas que condicionam a inclusão social e reconhecido o processo que potencie a mudança, sendo este traduzido em ações concretas e exequíveis. Inerente a todo este exercício está implícito a tomada de consciência da origem das problemáticas. Para além das problemáticas identificadas pelas famílias, existem ainda as problemáticas não reconhecidas pelas mesmas, sendo desta forma, imprescindível a continuidade do trabalho de consciencialização do motivo para o processo de mudança efetiva, sendo respeitada, neste processo a confidencialidade. No atendimento é ainda delineado, com as famílias, a negociação, elaboração e celebração dos</p>		
--	--	--	--	--

		<p>Contratos de Inserção para posterior apresentação em Núcleo Local de Inserção, para efetivação do acompanhamento e avaliação dos mesmos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articulação com diferentes entidades que participam no processo de intervenção da família, de forma a concertar estratégias ajustadas de intervenção. Participação semanal em reuniões com a CPCJ, organização de momentos de trabalho com as entidades envolvidas no percurso escolar das crianças/jovens (reuniões, atendimentos conjuntos e visitas domiciliárias), com as famílias/crianças e jovens, diretores de turma e com técnicos do Serviço de Psicologia e Orientação dos Agrupamentos de Escolas frequentados pelos menores em acompanhamento; Articulação mensal com técnico gestor da EMAT/ISS do Processo de Promoção e Proteção; Articulação, sempre que pertinente, com outras entidades envolvidas no percurso da família ou dos seus elementos, nomeadamente, “Espaço Criança”/ASAS de Ramalde, Casa da Juventude do Viso/ ASAS de Ramalde, entidades formadoras. É nestas reuniões que se delinea 		
--	--	---	--	--

		<p>com a família/criança estratégias de intervenção com vista à consciencialização da problemática e mudança efetiva. Estas articulações são decorrentes do atendimento/acompanhamento efetuadas com as famílias e surgem com a necessidade de envolver todos os intervenientes em prol da mudança. Todo este trabalho é contínuo no âmbito do acompanhamento, através do atendimento/visita domiciliária e articulação.</p> <p>Articulação, sempre que é identificada necessidade, com entidades com competência em matéria de habitação, nomeadamente DOMUS Social e IHRU.</p> <p>Articulação, mediante negociação com diferentes entidades, com vista à regularização de débitos habitacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio na regularização de débitos efetuado mensalmente, com todas as famílias com débitos habitacionais e défice no âmbito da gestão orçamental, tendo como base a análise do orçamento familiar, despesas e débitos, em contexto de atendimento/visita domiciliária, tendo a família um papel ativo na mesma. Os Ajudantes de Ação Direta têm um papel 		
--	--	--	--	--

		<p>fundamental na monitorização dos planos e organização das despesas atuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visita Domiciliária, pode ser efetuada por técnico e /ou Ajudante de Ação direta, as mesmas poderão ser agendadas ou efetuadas sem marcação prévia. A mesma é organizada consoante plano de intervenção delineado com a família e mediante problemáticas identificadas. A primeira visita domiciliária é habitualmente técnica e tem como finalidade obter um conhecimento mais objetivo das condições habitacionais, do meio envolvente, da hierarquia familiar, das dinâmicas e interações familiares, de forma a aprofundar diagnóstico/intervenção a delinear. O Ajudante de Ação Direta tem um papel fundamental, na intervenção/acompanhamento de famílias, em que são identificadas lacunas a vários níveis, nomeadamente, ao nível da gestão/organização/higiene habitacional. Nestas, é executado o plano de intervenção delineado de forma pedagógica, na qual se pretende uma participação ativa da família. Existem ainda ações que podem envolver todo o 		
--	--	--	--	--

		<p>agregado familiar, bem como outras, que envolvam apenas alguns elementos da família.</p> <ul style="list-style-type: none">• De forma a abranger das diferentes faixas etárias, considerou-se fundamental o acompanhamento integrado com a Técnica da Casa da Juventude, a 23 jovens com abandono precoce da escola, e/ou frequência irregular de escola/Formação, que se concretizam através do atendimento, visitas domiciliárias e articulação com Escolas/Centros de Formação ou Entidades empregadoras, que permitam a inclusão destes jovens		
--	--	---	--	--

AÇÃO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PERIODICIDADE/ CALENDARIZAÇÃO	PARCERIAS INTERNAS/EXTERNAS
Organização e Higiene Habitacional/ Pessoal	“Organiza-te”	<ul style="list-style-type: none"> • Este Projeto visa trabalhar as famílias no atendimento e na habitação (visitas domiciliárias) a implementação de um plano individual e monitorização da manutenção e execução de práticas apreendidas, através de visitas domiciliárias pós-intervenção munindo 34 famílias de estratégias para a adoção de práticas/rotinas fundamentais à manutenção de uma habitação organizada e higienizada. 		
Divulgação	“Do Planear ao Fazer”	<ul style="list-style-type: none"> • Junto de instituições da rede, nomeadamente, instituições e coletividades do território, segurança social, CPCJ, DGRS, ACES, agrupamentos de escolas, entre outras; • Monitorização do site do ASAS para divulgação de ofertas de emprego e inscrição de indivíduos desempregados para posterior contacto; • Criação de protocolos com vista à resolução de problemas inibidores da integração em mercado formativo e/ou laboral. Por exemplo, escolas de condução, marcas de roupa, 	De Janeiro a Dezembro (Diária)	

		escolas de cabeleireiro, universidades dentárias		
	<i>“Estabelecimento de Parcerias”</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação/Monitorização das entidades formativas, laborais, entidades públicas, que permita a realização de estágios e/ou integração profissional nas mesmas; • Apoiar as empresas na realização de diagnóstico conjunto, aferindo lacunas existentes nos beneficiários integrados tendo em vista a sua capacitação. 	De Janeiro a Dezembro (Diária)	
Parentalidade / Família	<p>“Sou Pai”</p> <p>Realização de 7 sessões sobre a temática do desenvolvimento infantil</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tem como objetivo munir 10 pais, do género masculino, de conhecimento das diferentes etapas do desenvolvimento da criança/jovem (1ª Infância, 2ª Infância, Adolescência e Juventude) com vista a terem uma atitude mais proativa e colaborante no acompanhamento dos seus filhos/encarregados aos diferentes níveis, nomeadamente escolar e familiar. Estas atividades serão realizadas através de dinâmicas ativas de grupo com a população alvo e dinamizadas por profissionais da especialidade, nomeadamente, ao nível da educação, saúde entre outros. <p>Neste sentido serão implementadas pelas respostas sociais</p>	De Janeiro a Julho (Mensal)	

	<p>Protocolo de RSI e Espaço Criança, 7 sessões com periodicidade mensal (Janeiro a Julho 2020), com base nos temas:</p> <p>a) <u>Desenvolvimento crianças e jovens</u> (físico, cognitivo, linguagem e socio afetivo) – 1 sessão dinamizada por um profissional da área da saúde (enfermeiro, médico, psicólogo);</p> <p>b) <u>Especificidades do desenvolvimento de crianças</u> (vinculação, primeiros comportamentos sociais; importância do contexto de creche e pré-escolar; importância do papel do pai/adulto como modelo de referência; importância do contexto escolar; internet e redes sociais) – 3 sessões dinamizadas por profissionais da área da educação, segurança e saúde (educador de infância, professor, psicólogo, policiais);</p> <p>c) <u>A adolescência</u> (principais desafios do desenvolvimento da sexualidade e relações entre pares; características relacionadas com o desenvolvimento físico; adaptação e inserção; desvios, estratégias de comunicação) – 2 sessões dinamizadas por profissionais da área da saúde (enfermeiro e psicólogo).</p>		
--	--	--	--

	<i>"100% Pais"</i>	Visa promover a otimização de competências pessoais, através de implementação de atividades dinâmicas, com periodicidade quinzenal, com 3 grupos de 18 pais, a decorrer à quinta feira, por forma a munir os mesmos de estratégias que permitam lidar com os desafios inerentes à parentalidade.		
	<i>"Agora Nós"</i>	Possibilitar a 6 casais beneficiários momentos de partilha através da frequência das atividades: Aula de dança em modalidade de pares, e um jantar romântico com música ao vivo com o intuito de proporcionar ao casal momentos de partilha conjugal através do planeamento de um jantar romântico com música ao vivo.	De Janeiro a Março (Quinzenal)	
	"Feira da Saúde"	Está prevista a organização de uma Mega Caminhada no dia da Feira da Saúde a realizar propositadamente no mês de Maio, por ser o mês do coração. A Feira contará com o apoio de parceiras, nomeadamente, com a USS de Aldoar e outras entidades da comunidade, de forma a realizar rastreios, demonstrações de receitas saudáveis e workshops.	Maio Dia único	
	"Mulher Única"	.Tem como objectivo promover competências		

<p>Workshops de maquilhagem</p> <p>Tertúlia -Chá convívio</p>	<p>personais/individuais, com o objectivo de promover o aumento da auto estima e auto conhecimento, para um grupo de 10 beneficiários, que assumem um papel ativo na definição, planeamento e execução de atividades, através da criação de espaço de partilha de saberes e de saber fazer, com vista a potenciar as suas capacidades e conhecimentos, promovendo a aquisição de novos saberes, através da partilha de cada um.</p>		
<p>“Saber é Poder”</p> <p>1 Sessão mensal, Sobre a temática: Uso positivo da internet, nomeadamente, na utilização dos serviços da comunidade, sites dos agrupamentos escolares, portal do utente</p>	<p>Munir 60 beneficiários de informação facilitadora do exercício da cidadania, através da promoção de ações informativas e de sensibilização. Dinamização de sessões estruturadas, com oradores convidados, mediante temáticas identificadas. Aplicação de questionário com o objectivo de identificar outras temáticas a aprofundar.</p>		

	<p>“Promoti”</p> <p>Realização de 5 sessões</p>	<p>Consiste num Programa Motivacional promovido pelo IEFP, com o objectivo de motivar os desempregados para a participação numa acção intenciona, estruturada e objectiva. Procura mudar o foco da perspectiva que os indivíduos têm da sua situação, levando-os a tomar consciência e a compreender os motivos do desemprego, a sair do isolamento e a contactar com outras pessoas que vivem a mesma situação. É esperado que adquiram atitudes e comportamentos positivos, um novo olhar sobre o mercado de trabalho e que assumam um esforço redobrado para superar os obstáculos existentes, tendo em vista a sua (re) integração profissional. Este programa é dirigido a 3 diferentes grupos, consoante as suas habilitações literárias (4º, 6º e 9º ano), abrangendo no total 21 beneficiários.</p>	<p>Semanal</p>	

5. ATIVIDADES EM PARCERIA

Ação	Atividade	RESPONSÁVEL DA AÇÃO	CONTRIBUTO	Periodicidade do nosso contributo
Atendimento Profissional	<i>"Dando ASAS à Empregabilidade"</i>	<ul style="list-style-type: none"> Espaço Criança 	<ul style="list-style-type: none"> Encaminhamento de 60 beneficiários em situação de desemprego dos 18 aos 63 anos de idade, de forma a participar em atividades com vista à (re) integração profissional 	De Janeiro a Dezembro 2 vezes por semana (1 vez nas Instalações do ASAS e outra na Entidade parceira Raiz)
"Qualifica-te"	<i>"O que posso ser"</i>	Casa da Juventude do Viso	<ul style="list-style-type: none"> Encaminhar 20 crianças dos 6 anos de idade aos 18 anos de idade e 20 Adultos com mais de 18 anos de idade até aos 63 anos de idade com baixas qualificações e em situação de desemprego para a atividade <i>"O que posso Ser"</i> que visa encontros com diferentes profissionais e visitas aos seus contextos laborais. 	De Janeiro a Dezembro (Mensal)
	<i>"Feiras Formativas"</i>	<ul style="list-style-type: none"> 	<ul style="list-style-type: none"> Encaminhar 20 crianças, jovens e adultos com o objetivo de promover o conhecimento de alternativas profissionais 	Entre Abril e Maio (Anual)

			e/ou formativas através do através da participação em evento com várias entidades de formação profissional, IEFP, Empresas de Trabalho temporário e Cidade das Profissões.	
		•	• Encaminhar 20 jovens e adultos para participarem em atividades de Formação promovidas em locais de interesse tais como Qualifica, Open Day's de universidades e Cidade das Profissões	De Janeiro a Dezembro (Mensal)
Formação aos colaboradores do ASAS	<i>"AGORA... Não é tarde"</i>	Espaço Criança	• Identificar e encaminhar 30 funcionários do ASAS de Ramalde de forma a planear e Criar Formação Certificada consoante as suas motivações e necessidades previamente identificadas.	A definir
<i>"Parentalidade /Família"</i>	<i>"Tesouro das Famílias"</i>	•	• Encaminhamento de 20 famílias e participação no desenvolvimento de 9 sessões do o programa "Tesouro das Famílias".	De Janeiro a Junho e de Outubro a Dezembro (Mensal)
		•	• Projeto a realizar na EB1 do Viso,	De Janeiro a Junho

Escola+	<i>“Animação de Recreios”</i>		diariamente, com as crianças do 1º ciclo durante os intervalos do horário letivo da manhã e da tarde, envolvendo um total de pelo menos 30 crianças.	(Diário)
	<i>“Acompanhamento ao estudo”</i>	•	<ul style="list-style-type: none"> • Visa desenvolver competências de estudo, aumentando a sua capacidade de concentração e conhecimento sobre as diferentes temáticas lecionadas • Projeto a realizar diariamente, com alunos do 1º ciclo da EB1 do Viso, recorrendo a oficinas lúdico-pedagógicas (como cerâmica e Defesa Pessoal), de modo a complementar os conteúdos das aprendizagens curriculares através de manualidades bem como desenvolvimento de aptidões de destreza física através de atividades desportivas. 	De Janeiro a Junho (Diário)
	<i>“Encarregados +”</i>	•	• Projeto que visa uma intervenção junto de 20 encarregados de educação, em contexto individual e/ou de grupo, promovendo o envolvimento dos mesmos na vida escolar	De Janeiro a Junho

			dos seus educandos e fomentando assim a aproximação ao sistema educativo. Esta atividade tem um cariz pontual, de acordo com as necessidades avaliadas.	
	<i>“Reuniões na escola”</i>	•	• Este Projeto visa realizar pontualmente, nas Escolas EB1 e EB23 do Viso, EB23 Maria Lamas, Escola Profissional da Alternância, com diretores de turma e/ou psicólogos da escola.	
	<i>“Projeto Maria Lamas”</i>	•	• Este Projeto visa a intervenção semanal junto de 8 elementos de uma turma identificada pela EB23 Maria Lamas, caracterizada pelos seus comportamentos desviantes face ao sistema escolar, absentismo e/ou risco de abandono e ausência de competências pessoais e sociais, através de atividades complementares às aprendizagens escolares e treino de competências.	De Janeiro a Junho
	<i>“Gincana Intergeracional”</i>	•	• Atividade a desenvolver no período das férias letivas, destinado a todas as faixas	

			etárias, isolados e/ou famílias, num total de cerca de 50 pessoas.	
	<i>“A Minha Freguesia”</i>	•	• Atividade que visa a caracterização da freguesia de Ramalde através da realização de um Peddy Pepper, com registo fotográfico dos pontos de interesse e entrevistas a figuras de relevância. Esta atividade desenvolve-se ao longo de três meses com um cariz quinzenal, destinado a cerca de 25 crianças, jovens, adultos e séniores da comunidade.	
Participação em atividades lúdico-pedagógicas	<i>“Surf em Família”</i>	•	• Organização de atividades estruturadas e informais fomentando a proximidade dos elementos familiares, através do contacto direto com a Natureza. Aula de Surf em família a realizar na praia de Matosinhos , Porto.	
	<i>“Alimentação Saudável”</i>	•	• Esta atividade tem como objetivo o convívio e a partilha intergeracional, através da criação de um canal de youtube. Na	

			<p>execução deste programa um idoso fala sobre uma receita, a receita será executada por outras pessoas (adulto, jovem ou criança). No final será efetuado um concurso intergeracional da degustação dos diferentes pratos confeccionados</p>	
	<p><i>“Responsabilidade Social”</i></p>		<p>Criação de 1 instrumento de divulgação da Associação de Solidariedade e ação social de Ramalde e suas valências.</p> <p>Apresentação do trabalho desempenhado pelas diferentes respostas sociais, bem como, as suas necessidades, a 4 empresas locais, de forma a angariar recursos físicos e/ou financeiros.</p> <p>1ª Fase</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de um instrumento de divulgação – Livro “Trabalhar com ASAS” • Realização de um texto que conste o trabalho desenvolvido pelas diferentes valências ASAS de Ramalde, bem como, 	

			<p>as necessidades de cada uma (Realização de um PITCH por valência).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compilação das diferentes apresentações e construção do livro. <p>2ª Fase</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articulação com entidades locais para divulgação das diferentes valências e suas necessidades; • Realização de contactos com diferentes empresas para apresentar as respostas sociais e o que estas precisam; • Realização de orçamentos consoante resposta das empresas; • Angariação de recursos físicos e/ou financeiros para resposta às necessidades demonstradas pelas respostas sociais. 	
--	--	--	--	--

6. ANÁLISE SWOT

<p><u>POTENCIALIDADES</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Empenho, disponibilidade e envolvimento dos profissionais;- Qualidades relacionais das equipas;- Equipa multidisciplinar com conhecimento da comunidade envolvente e respectivas dinâmicas;- Articulação com os serviços da comunidade;- Parcerias com outras entidades;- Instalações do Protocolo do RSI localizadas no território de intervenção;- Equipa integrada em instituição local com múltiplas e diversificadas respostas sociais, que permitem o acesso célere a recursos essenciais para suprir lacunas identificadas no decurso da intervenção;	<p><u>FRAGILIDADES</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Necessidade de formação continua com vista a reciclar, atualizar e adquirir novos conhecimentos no âmbito da intervenção social;- Excesso de burocratização dos procedimentos inerentes ao trabalho;- Plataforma ASIP regista várias falhas na celeridade do funcionamento;- Acompanhamento direcionado para a dimensão económica;
<p><u>OPORTUNIDADES</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Existência do Fundo de Emergência Social e Take away da Junta de Freguesia- Participação nas reuniões no Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco;	<p><u>AMEAÇAS</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Alterações frequentes na lei do Rendimento Social de Inserção;- Dificuldade em inverter ciclos de pobreza de alguns beneficiários;- Resistência de alguns beneficiários à mudança;- Estigma social relativamente à medida e aos beneficiários;

PLANO DE ATIVIDADES

7. CONCLUSÃO

É prioridade do Protocolo do RSI Asas de Ramalde, dar continuidade ao seu modelo de intervenção, de forma a suprir os múltiplos desafios das famílias, com vista à promoção da melhoria das suas condições de vida e ao exercício da cidadania.

O Protocolo pretende intervir numa lógica preventiva, sendo que, desta forma, para além de trabalhar com as famílias numa ótica sistémica, faz do seu foco a infância e juventude. A referida intervenção encontra-se espelhada nas ações, quer individuais, quer coletivas.

Com o presente plano de atividades pretendemos trabalhar na prevenção de comportamentos de risco, de forma a diminuir o absentismo e/ou abandono escolar, aumentar o envolvimento das famílias na educação e percurso escolar, de forma a valorizar o sistema educativo como instrumento de mobilidade social. Pretendemos ainda, sensibilizar os agentes educativos para as especificidades das famílias em acompanhamento, com vista a inverter a representação negativa que a escola assume para a maioria das famílias.

Procuramos trabalhar a autonomia e inserção das famílias, de forma a que estes se tornem contribuintes do sistema e terminem com a dependência dos serviços.

O trabalho em parceria com as respostas sociais do ASAS e da comunidade, permite aos profissionais desenvolver uma intervenção mais próxima, eficaz, concertada e integrada.